



**ANA MARIA MACHADO**

---

**Dedo mindinho**

ILUSTRAÇÕES: ELISABETH TEIXEIRA

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

- Leitor em processo – 2º e 3º anos  
do Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## Dedo mindinho

ANA MARIA MACHADO



### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São quase quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de dezessete países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos. Os prêmios conquistados ao longo da carreira de escritora também são muitos, tantos que ela já perdeu a conta.

A escritora vive viajando por todo o Brasil e pelo mundo inteiro para dar palestras e ajudar a estimular a leitura. Depois de se formar em Letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Também já foi jornalista e livreira. Desde muito antes disso, é pintora e já fez exposições no Brasil e no exterior.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que em 1993 ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Finalmente, a coroação. Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.



## RESENHA

O doce de abacaxi cristalizado era, de todos o que a avó de Vitor fazia, o preferido dos meninos da fazenda. Toda a vez que a avó, depois de escorrer as rodela de abacaxi cozidas em calda de açúcar, deixava-as para secar polvilhadas de açúcar cristal, pronto: a criançada pegava todas as rodela do tabuleiro, sem sobrar nenhuma para secar. Ora, certo dia a velha senhora encontrou uma artimanha para conseguir deixar secar seu precioso doce: colocou o tabuleiro em cima de uma goiabeira, escondido de seus netos. Acontece que Vitor, o neto mais novo, descobriu o esconderijo, subiu na goiabeira e devorou as rodela todas, uma a uma. Foi então que o garoto inventou uma história mirabolante para enganar a sua avó — que, como ele iria perceber, de boba não tinha nada. Notando a engenhosidade divertida da mentira do neto, transformou tudo em brincadeira e ainda lhe deu uma rodela sequinha de abacaxi. Como era gostosa, surpreendeu-se o menino! Foi então que compreendeu que afinal de contas valia mesmo a pena esperar o doce secar...

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Dedo Mindinho*, Ana Maria Machado toma como ponto de partida uma famosa brincadeira de crianças do nosso país (*cadê o docinho que estava aqui?*) para criar uma divertida e singela narrativa, que faz lembrar do tempo em que a infância era feita de doces caseiros e brincadeiras simples. As crianças certamente irão se deliciar com as travessuras do menino Vitor e com a esperteza de sua avó.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa

**Temas transversais:** Pluralidade Cultural

**Público-alvo:** 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Mostre aos alunos a capa do livro e estimule-os a, levando em conta o título, tentar imaginar em que consiste a história que será contada.

2. Deixe que seus alunos folheiem o interior do livro e estimule-os a notar que informações as ilustrações lhe fornecem sobre o teor da narrativa. Qual o cenário da história? Quais são os personagens principais?

3. Veja se o título do livro faz com que as crianças se lembrem de alguma brincadeira que conheçam. Talvez o “*dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolo, mata piolho*” não lhes seja de todo estranho. Eles conhecem alguma continuação da brincadeira? Existe alguma lógica por trás desses nomes que se dão aos dedos?

4. Os movimentos das mãos e dos dedos têm muitos significados simbólicos nas diferentes culturas. O acenar das mãos pode querer dizer “oi” ou “tchau”, juntar o dedo mindinho com o mindinho de alguém é “ficar de bem”, entrecruzar os dedos das mãos espalmadas e depois soltá-los significa “ficar de mal”, levantar o dedo do meio é uma ofensa... Estimule seus alunos a pesquisar sinais utilizados em outras culturas.

5. Leia com seus alunos as pequenas biografias da autora e da ilustradora que se encontram ao final do livro, para que descubram um pouco mais sobre o universo das duas. Algum deles já leu algum outro livro de Ana Maria Machado? O que lembram a respeito dele?

### **Durante a leitura:**

1. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Veja se eles percebem em que momento a narrativa do livro começa a fazer referência a uma brincadeira de criança.

3. Estimule-os a atentar para as divertidas ilustrações de Elisabeth Teixeira, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens.

4. Em grande parte das ilustrações do livro, aparece um gato, que depois descobriremos que se chama Mimi. Desafie as crianças a perceber em quais imagens o gato aparece e o que ele faz em cada uma delas.

### **Depois da leitura:**

1. Pergunte às crianças se elas já conheciam a brincadeira que aparece no livro. Com quem elas costumavam brincar? A versão que eles conhecem é a mesma que aparece registrada no livro? Faça um levantamento de outras versões da mesma brincadeira conhecidas pela classe.



2. Existe uma outra continuação possível para a brincadeira do *Dedo mindinho*, menos conhecida, que pode ser encontrada no site Jangada Brasil: [www.jangadabrasil.com.br/agosto/ca12080a.html](http://www.jangadabrasil.com.br/agosto/ca12080a.html). Leia essa versão com seus alunos.

3. Proponha que a classe faça um levantamento de brincadeiras tradicionais, registrando os poemas que integram o jogo e as ações que fazem parte dele. Sugira que comecem pelas brincadeiras que conhecem, e em seguida entrevistem seus pais e avós para descobrir outros jogos que os divertiam quando eram crianças. Vale tudo: lenga-lengas, brincadeiras de roda, brincadeiras de bater mão, adivinhas, trava-línguas, brincadeiras de pular corda, etc. Se eles desejarem pesquisar na internet, é possível descobrir diversas brincadeiras no site [www.jangadabrasil.com.br](http://www.jangadabrasil.com.br).

4. Depois de pronta a coletânea, proponha que as crianças “testem” as brincadeiras que elas não conhecem, procurando entender na prática como elas funcionam. Quais delas são as mais divertidas?

5. Revele para as crianças que a brincadeira que serviu de base para o livro é uma *parlenda*. Explique para eles o que é uma parlenda e veja se eles registraram outras delas em seu levantamento de brincadeiras. Em seguida, leve para eles outros exemplos de parlendas conhecidas e verifique quais delas eles já conhecem. É possível alguns exemplos nos links <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/218592> [www.terrabrasileira.net/folclore/manifesto/parlenda.html](http://www.terrabrasileira.net/folclore/manifesto/parlenda.html).

6. Proponha que as crianças, em duplas, escolham uma outra parlenda e escrevam uma narrativa que explique como essa brincadeira teria surgido, assim como fez Ana Maria Machado.

7. Proponha que eles criem desenhos para ilustrar a sua história, inspirando-se nas ilustrações de Elisabeth Teixeira.

8. Por fim, peça que os estudantes procurem na internet a receita do abacaxi cristalizado, para que descubram qual o sabor, afinal, do doce que tanto atiçava as crianças do livro. Sugira que preparem a receita (que leva mais de dois dias para ficar pronta) com a ajuda de um adulto.



LEIA MAIS...

## 1. DA MESMA AUTORA

- *Amigos secretos* — São Paulo: Ática
- *Bisa Bia, bisa Bel* — São Paulo: Salamandra
- *Menina bonita do laço de fita* — São Paulo: Ática
- *História meio ao contrário* — São Paulo: Ática
- *Bem do seu tamanho* — São Paulo: Salamandra
- *Ponto a ponto* — São Paulo: Cia das Letrinhas

## 2. DO MESMO GÊNERO

- *Bichos que existem e bichos que não existem*, de Artur Nes-troviski — São Paulo: Cosac & Naify.
- *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector — Rio de Janeiro: Rocco.
- *O elefante infante*, de Rudyard Kipling — Musa Editora.
- *O rinoceronte ri*, de Miguel Sanches Neto — Record.